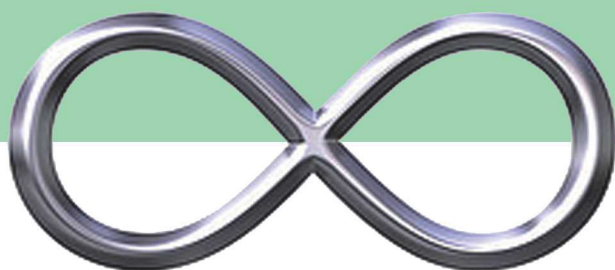


Ricardo Almeida



Sonetos de Nuance Livre



Abas do livro

No âmago do meu ser, na minha essência, estão o amor, a poesia e a música. Esta é a trindade do meu centro de vida. Muitas pessoas dizem: poesia não vende livros, não dá dinheiro, tem poucos leitores. Respondo: não vende livros e não dá dinheiro, mas todo o dinheiro do mundo não dá o prazer e a satisfação que a poesia dá aos sentidos e ao pensamento no exercício poético. E se for lida com poder encantador por uma pessoa apenas, já terá comunicação luzente. Em suma, a arte é sagrada e geradora de felicidade e nos propicia a experiência de sublimes sensações. Posso definir a poesia, em âmbito pessoal, como sendo a minha vivência filtrada pela minha sensibilidade.

Sobre o livro que agora lanço, digo que na temática dos poemas está a filosofia, a ciência, a religião, a natureza, a paz, a questão social, entre outras. É um livro no qual abordo temas que inquietam a Humanidade, fazendo referências ao eterno e ao infinito, e considerando o quanto podem representar esses enigmas para a nossa compreensão.

Independente do quanto exista de certeza nestes versos, a frase que resplende suprema é: O amor está acima de tudo! Esta é a verdade inscrita no Universo, e nem precisamos canonizá-la. Basta senti-la com as letras luminosas da poesia.

Ricardo Almeida

Ricardo Almeida

Sonetos de Nuance Livre



© by Ricardo Almeida
Direitos autorais reservados
Revisão: Rossyr Berny
Editoração eletrônica e capa: Rafael Porto
Arquivo digitado e corrigido pelo autor, com revisão final do mesmo,
autorizando a impressão da obra
Editor: Rossyr Berny
Contato com o autor: ricardojsalmeida@gmail.com

Para conhecer mais autores da Alcance acesse:
www.youtube.com e procure por *Editora Alcance*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R37s Almeida, Ricardo.
Sonetos de Nuance Livre / Ricardo Almeida.
– Porto Alegre : Alcance, 2011.
74p.

1. Literatura brasileira. 2. Sonetos. I. Título.

CDU: 869.0(81)-34
CDD: 869.937

Bibliotecária: Simone da Rocha Bittencourt – 10/1171

ISBN: 978-85-7592-175-3

1985 - 2010
editora **ALCANCE**®
25 anos de Alcance
Prêmio Jabuti

Editora Alcance - Rua Bororó, 5 - CEP 91.900-540 - Vila Assunção
Porto Alegre/RS - Fone/Fax: (51) 3307 0221 / 3307 0233
www.editoraalcance.com.br - atendimentoalcance@gmail.com
Contatos MSN: editoraalcance@hotmail.com - Skype: editora.alcance

Abordando algumas questões filosóficas,
expresso, neste singelo tomo sagrado,
o que entendo como referencial.

Apresento, nesta obra, uma quadra como prefácio, sessenta
sonetos e um poema de encerramento que considero um hino,
intitulado A Constituição da Paz.

Os que têm o porvir da existência
contemplem-se com uma nova aura
e melhores sejam os ânimos ditosos
no pendor de toda a Humanidade.

Índice

Telúricos.....	11	Natureza.....	42
Não façam!.....	12	Religião do futuro.....	43
O menino.....	13	Soneto para darwin.....	44
A consideração da vida.....	14	Se desaparecerem.....	45
Os trabalhos do homem.....	15	O necessário.....	46
De cultivos e searas.....	16	A resposta.....	47
Heróis do dia-a-dia.....	17	Poema litúrgico.....	48
Solar.....	18	Elogio à urânia.....	49
Das medidas do tempo.....	19	Olhos nos olhos.....	50
A terra e os astros.....	20	Possibilidade.....	51
Teoria.....	21	Tempo.....	52
Canto fraternal.....	22	Um paradigma.....	53
Hipótese.....	23	Liberdade.....	54
A incerteza dos rumos.....	24	Outros universos.....	55
Precursoras.....	25	Elogio às águas.....	56
Imagens de innsbruck.....	26	Sempre universais.....	57
Uma busca essencial.....	27	Sempre universais II.....	58
Um sonho vital.....	28	Compatíveis.....	59
Amazônia resguardada.....	29	Variação sobre a gênese.....	60
Tantas paisagens.....	30	Talvez.....	61
A revitalização.....	31	Primaveril.....	62
Louvor ao branco.....	32	Esboço.....	63
Soneto de natal.....	33	Primaveril II.....	64
Soneto de ano-novo.....	34	Sondagem.....	65
Ensinar a viver.....	35	Benevolentes.....	66
Todos nós.....	36	Leituras.....	67
Qual a medida?.....	37	Um roteiro para a ventura.....	68
O mundo nos continua.....	38	Conclamação à paz.....	69
O vento nas coxilhas.....	39	Axiomas.....	70
A partilha.....	40	A constituição da paz.....	71
Verdejante.....	41		

TELÚRICOS

Bendita seja a mansidão dos prados,
As flores do campo em véus copados
Para onde vamos, por vezes, meditar
E tornar telúrico o doce fluido do olhar.

Há sempre um riacho a serpentear,
Um perfume de lenho e seiva a pairar
E a textura que verte em estados
De enlevo pela alma recitados.

Ir ao campo, sim, para o equilíbrio
E a integração terral desse convívio
Com fauna, flora e a concepção holística

Que nos dá a natureza em tela rítmica
E soltamos, às plagas, o tom do pensamento
Que a verdura beija face ao vento.

NÃO FAÇAM!

Na hora aguda e mais extrema
Não façam! Não desconstruam
Com bombas em nefasto esquema
O que os feitos humanos perpetuam.

Um botão apenas e lá se vai,
A ogiva insana no alvo cai
E findam todas as razões do ser
Na interrupção da luz que venha a ter.

Tantas obras erguidas pela aura sã,
Tantas sequências de cursos naturais,
Incontáveis tempos as fizeram e mais

Tanta beleza dada ao Homem e seu meio
Para ver destruído o seu esteio.
Não façam! Pelo amor, pelo amanhã.

O MENINO

O menino corre, brinca, joga com o que tenha,
Solta pipa de vareta em cruz e folha de jornal
E cresce maltrapilho ao destino que o retenha
Vítima inocente dos desdobros vários do mal.

Sua singela noção se debate e busca entender
As atrelas que o remetem sempre a sua condição
De alimento escasso e cabais limites ao saber
E ele cresce entre imundas vielas de pés no chão.

Vem, pelas tantas, o esforço em trabalho vil
Para obter a miséria que lhe dá ralo sustento
E ele se faz carência, nem há vez ao sentimento.

Margens de rodovias, carrinhos de catar papel,
Rudes lidas por curtos vinténs, beiras de bordel,
Que outra realidade lhe sonharia algum atril?

A CONSIDERAÇÃO DA VIDA

E ficamos, então, a considerar a vida,
O que venha a ser esta dádiva e beleza,
Esta miríade de enigmas que convida
A perscrutar a Terra e a amplidão acesa.

Esta aventura por demais maravilhosa,
Esta sucessão de milagres venturosa,
Este advento de mistérios infindos,
Estes diversos pulsares tão lindos.

E o nosso entendimento faz meandros
E dos espantos todos somos curiosos adros
Onde louva-se a vida por toda a parte

E é mesmo esta vida uma obra de arte
Que se foi Deus ou foi curso natural...
O que se sabe é que a vemos magistral.

OS TRABALHOS DO HOMEM

Os trabalhos do Homem ao longo das eras
São resultantes do real nas quimeras
E surgem à luz da forma frente ao ato
Que leva do invisível ao visível retrato.

Com os utensílios diversos com que lapida
A palavra, o som, a imagem, a construção,
Ergue e dispõe o belo produto de sua lida
E faz real o engenho da imaginação.

As sete maravilhas do mundo antigo
E as tantas maravilhas novas feitas ao abrigo
De pura inspiração do pensamento humano

Vêm face ao sentimento do ser em seu abano,
Acenando com o mister artístico e o suor
Da labuta que o faz tão nobre e tão melhor.

DE CULTIVOS E SEARAS

Das mãos agrestes do camponês
Pende a semente nas trilhas sulcadas,
Trabalhadas no arado vez por vez
Num rito de fertilidades explanadas.

A semente tímida no seio da terra
Regada por chuva doce e gotas suadas
Do árduo trabalho que se encerra
Dará vindouros frutos às estradas.

Matizada pelos grãos e pelos pomos
Surge a tez dos plantios em assomos,
A sagrada substância do alimento

Que leva à mesa o feliz consentimento
De ser deusa Gaia uma parceira
Que na seara dá as cores dessa feira.

HERÓIS DO DIA-A-DIA

Prossegue em teus fazeres, herói do dia-a-dia,
Com tenacidade e afinco nos labores,
Levando com denodo os feixes dessa via
Que conduz à honra mesmo ante as dores

De parcas recompensas financeiras
Auferindo menos do que o justo e necessário
E vem o penar em lutas costumeiras
De subsistir com pouco ao seu calvário.

Mas cresces por teres conduta honesta
E isto te faz grande perante a regra funesta
Ditada por senhores de obscuras facções

Que extraem o sumo da nação em luxuosos porões,
Mas tu, homem de trabalho e de boa raiz,
Tu és quem produz a moção deste país.

SOLAR

Iluminemos o solar da inteligência
Com as disposições tantas da cultura,
Com a educação, a arte e a ciência
Que dão ao porvir benfazeja estrutura.

Tenhamos bastante visão dos rumos,
Trazendo da história o lastro dos sumos,
Tendo substratos de lucidez crítica
Com teor de consciência cívica.

E há que dizer o argumento do poema
Palpitante na luz de cada fonema,
Seja beleza ou marco de âmbito social

Que venha em face bela e luz total
E o estudo do pensar dê à liberdade
A estética e a mais plena sociedade.

DAS MEDIDAS DO TEMPO

A eternidade também está no instante
Se fizeres do momento um ato intenso
E desta forma a vida vem alucinante,
Mas guarnecida sempre de bom senso.

É para sentires o hoje e preparares o amanhã,
Zelando pela memória que tens e terás,
Indo no mais alto e mais profundo afã
Nauta do hedonismo mais feliz serás.

E assim veloz e saboreando na calma
Podes satisfazer a luz do corpo e da alma
E gozar a vivência de modo completo

Percorrendo os matizes do verbo seletor,
Dando-te a certeza do prazer singrado
Ao tempo uno feito tempo prolongado.

A TERRA E OS ASTROS

Numa carta eletrônica que vem a mim
Está a comparação dimensional de alguns astros,
Entre eles a composição ímpar assim
Da querida Terra feita de anatômicos encontros.

Há planetas maiores, por certo, sóis gigantes
E o Homem sempre quer sondar a imensidão,
Mas a Terra tem a Vida nos tons pervagantes
E magníficas belezas que pelo cosmo vão.

Conquistadores do espaço ainda seremos,
Mais do que atualmente nos vemos,
Se os homens não destruírem a si mesmos

E os avanços tecnológicos assim nos permitam
Cuidar de nós, de nossa Casa, e dos voos que habitam
As estações que do seio terreno altearemos.

TEORIA

Resulta que agora me vejo na condição de ex-ateu
Que foi por tempo uma convicção no curso meu,
Hoje, agnóstico me vejo, sem duvidar nem crer
Na existência de algo superior sobre todo o ser.

Mas são tantos os mistérios no Universo Total,
Quiçá haja complementos à nossa compreensão e tal
E vem-me a ambição de provar a existência de Deus
De forma matemática, ou física, em conceitos meus.

Fundamento a teoria na noção de infinito
E raciocinamos em três dimensões de modo finito,
Não conseguimos perceber o que sempre continua.

Nosso cérebro não tem alcance para o que sempre vai
E assim algo divino, talvez, diga por onde se sai
Para os vergéis misteriosos onde outra luz estua.

CANTO FRATERNAL

Quero ser amigo de todos os povos,
Quero ser amigo de todas as religiões,
E assim guiar-me por um caudal de canções
Em tons fraternais sempre novos.

Girar pelo Planeta no varal das latitudes
E pelas longitudes erguer o gesto e a voz,
Fazendo de cada local amistosa foz
Do apreço constante no céu das atitudes.

E a cada imagem vista ou imaginada,
De construções litúrgicas em cada estada,
De relevo das nações em sua nobreza,

Poetizo os diversos entes com certeza
De ser amigo de todos os belos hinos
E ser afável aos símbolos e sinos.

HIPÓTESE

Imaginemos o Big Bang feito um botão
De uma flor com suas pétalas a se abrirem
Na seda sideral consistindo em expansão
Das formas que visualizamos existirem.

É uma visão romântica este enfoque,
Uma entre hipóteses várias que coloque
A exaurir o tema à flexão crucial
De todo este estupendo Universo natural.

Alguma seiva cósmica alimenta o viço
Proveniente de ramos e raízes a par disso
E na época madura flor soprará luz à flor

Em força análoga à força do amor
E cruzaremos mundos improváveis, sim,
Sendo o desconhecido o matiz desse jardim.

A INCERTEZA DOS RUMOS

Qual será o futuro da Humanidade, pensamos,
Qual será o futuro de tudo, indagamos.
Talvez o Universo vá longe se apagar,
Talvez não haja nem um Deus p'ra nos salvar.

Talvez possamos encontrar a sequência da vida
Através da tecnologia ou da fé estabelecida.
Talvez possamos encontrar a garantia da luz
Como resultante do bem que se produz.

A ciência cresce veloz em tantas descobertas,
Os credos tentam preencher alas desertas,
E vivemos a buscar respostas em prosa e verso

Na luta do conhecimento contra o curso adverso.
Mas lembremos que o amor em um segundo
Pode conter o sempre nas direções do mundo.

PRECURSORAS

São das mais ligeiras as flores azáleas,
Florescem em agosto contra paredes níveas,
Sustentando sua cor de rosa densa
E tornando a vista à primavera propensa.

Mas ainda é inverno para a florida veia,
Contudo elas se doam em cada aldeia
Destas cercanias proferindo o lustre róseo
Em puro cetim de arco fosfóreo.

Paro a contemplá-las enquanto o sol macio
Traz as primas sonatas dos seres em cio
Que aguardam do equinócio o beijo pleno

Na tepidez geradora ao tempo ameno.
E irão à recolhida cedo azáleas precursoras,
Mas seu prelúdio as faz inspiradoras.

IMAGENS DE INNSBRUCK

Extensivo às moças
de todas as cidades.

Vejo imagens de Innsbruck, no Tirol,
Com fachadas coloridas, batidas pelo sol,
Anatomia de prédios não muito altos
Ao pé das montanhas nevadas em ressaltos.

Uma cidade simpática em sua conformação,
Abrindo uma singela expressão,
Ofertando seus recantos peculiares
E pairando o amparo de seus ares.

O rio Inn a umedece, aquosa veia,
O veludo da grama das encostas mais alteia
O desenho de pinheiros engastados nelas,

E vejo uma entre as tirolesas belas
E penso nela sendo parte em minha vida,
E eu presente em sua vivência compartilhada.

UMA BUSCA ESSENCIAL

Busca a felicidade com toda a disposição,
Com Amor, Arte, Beleza, Satisfação,
O tempo feliz é o tempo eterno,
Busca tê-lo sempre verão ou inverno.

A hora tem de ser mágica, vê isso,
A apoteose, a hiperestesia, o pulso disso
Junto a algo de senso é luz do prazer,
E é sendo feliz que justifica-se o viver.

Se há instantes não felizes em tua vida
Muda até que venha a forma melhor tida,
De maneira que tenhas o tempo inteiro

A noção de voares no impulso certo,
De estares bem contigo e com o geral,
Sentindo a vida beijar-te em cor total.

UM SONHO VITAL

Eu quero salvar o mundo,
Estendo este sonho sempre fecundo
No halo de minhas expectativas
De sequências terrenas sempre vivas.

É preciso a paz e movimentos harmônicos
No erguer dos passos tônicos
Dos países, das crenças e culturas,
A beijarem a Terra em suas curvaturas.

Eu quero salvar o mundo,
O âmago de nós e tudo o que circundo
No elo sempiterno à nascente e foz,

E tanto sonho afastar de nós
Qualquer apocalipse ou cabal escuridão,
Para o triunfo do Homem no céu da imensidão.

AMAZÔNIA RESGUARDADA

Coração magnífico do esplendor tropical,
Majestosa pujança de nuance natural,
Verdura elevada de gigante pureza,
Belo tear de colossal natureza.

São plenas distâncias de copas cerradas
Em seiva e lenho e raízes fundadas,
Permeadas de luz venosa, de puro rio,
No corpo das matas densas em ar sadio,

São fluentes maravilhas de fauna e flora
No trançado multicolor que em si vigora.
Precisamos cuidar desse bioma a contento

Para que não sejamos um dia só lamento
Pelas mazelas estéreis de algozes clareiras
Abertas por insanas e aceradas esteiras.

TANTAS PAISAGENS

Há, no mundo, tantas paisagens deslumbrantes,
Em cores, e densidade, e formas relevantes,
São delícias ao olhar em dourados solares,
São encantos ao mirar em prateados luars.

São composições de imagens em terreno santuário,
Ícone de paragens em seu dispor vário,
Arranjo pictórico de requinte e plasticidade,
Amparos visuais de beleza e divindade.

Florestas, campinas, praias, mimosos detalhes
Nas telas a tessitura em conjunções pujantes,
Vales, planícies, montanhas fascinantes,

São contemplações várias em naturais esculturas,
E vem boa vista civil a humanas arquiteturas,
E eu gostaria de passear por todos estes talhes.

A REVITALIZAÇÃO

A ciência avança em curva exponencial,
Nos recentes anos quanta descoberta cabal,
As conquistas científicas estabelecem
O destino às descobertas que acontecem.

As diversidades tecnológicas se somam,
A medicina dá os bálsamos que se tomam,
E assim imagina-se o quão distante iremos,
Desde que a paz garanta o quanto seguiremos.

Daqui a muitos mil anos, se pacíficos em geral,
Teremos magnitudes de conhecimento,
Fórmulas, comprovações e biomapeamento,

E ao decifrar um extinto código genético
Poderemos reproduzir um ser aritmético,
Com a extensão toda do ser integral.

LOUVOR AO BRANCO

Louvemos a benfazeja candura,
Os gestos de paz em halo de alvura,
E todas as fontes, emanações de pureza,
E o curso do Homem com clareza.

Oriente e Ocidente se percebiam juntos,
Norte e Sul rimem os assuntos,
E a tudo uma aura pacífica firme o tato,
Celebrando a bonança num límpido ato.

Sempre vem a renovação, o algo mais
Pedindo a fraternidade em seus sinais,
O mundo todo em branco estandarte

E alvos tons de luz por toda a parte,
Construindo o esperanto da bondade
Em calendários comuns à civilidade.

SONETO DE NATAL

Os verdes pinheiros com seus enfeites,
Cordões de papel alumínio e os deleites
Das caixas multicores dos presentes,
Cingindo o pé da árvore, emergentes.

Os globos de brinquedo e a luz de Belém,
As cores e formas alusivas dão amém,
E pelas ruas as vitrines irisadas do Natal,
O branco e o vermelho postos em ritual.

As crianças sonham, giram deslumbradas,
Os jovens estendem a festa nas calçadas,
Os adultos selam os abraços, seu dossel,

E seguem todos à cordialidade de Noel,
E os presépios lembram de quem fez missão
Com um nobre e sagrado coração.

SONETO DE ANO-NOVO

O Ano-Novo é um divisor de águas,
Demarca fluido pretérito e futuro,
Comemorado entre centelhas e fráguas,
Na ânsia do renovar mais puro.

Faz-se balança das atitudes passadas,
O que foi ganho ou perdido às sensações,
A mensura das vivências ressumadas,
O teor de cada passo, o tom das emoções.

O mapa avaliado do percurso descrito,
A linha da vida que se teve e se pensa
Se foi curso insuficiente ou curso bendito,

E assim planejamos a nuance propensa
À existência que pedimos ao porvir,
Desejado na felicidade ao bem sentir.

ENSINAR A VIVER

É sublime a didática de ensinar a viver,
A buscam os filósofos, os teólogos,
E os cientistas nos capítulos do dizer,
Todos incidentes em definições e prólogos.

Há metáforas nas escrituras da fé,
Há o evolucionismo convincente,
A astronomia de bons fundamentos e o balé
De tudo que se vê de forma consistente.

Penso num projeto filosófico para mim
Que abarque a todos no amplo bergantim,
Algo que eu possa dizer ao mundo

Que permaneça mais acima e mais profundo
E que diferencie tempo ganho e perdido:
O sumo é a felicidade e o prazer sentido.

TODOS NÓS

Universo colossal de pessoas,
Nau geral de humanas canoas
Seguindo em senda milagrosa
A travessia, no amplo, frondosa.

Gente de todos os quadrantes,
Vivências múltiplas e consoantes,
Timbres diversos e distintos tons
Perfazendo uma unidade de sons

Em irmandade longa e ancestral.
Coabitantes de sagrada morada,
Somos milagre em terrena estada

E merecemos o assomo feliz,
A condição suficiente que se diz
Bendita ao nosso amparo vital.

QUAL A MEDIDA?

Qual a medida do Homem para ser humano?
A estatura do coração na procura do abano.
Qual a dimensão de alma para ser benfazejo?
O movimento fraterno em realejo.

Há uma linha divisória entre o gesto que falta
E o afago gestual nobre e solidário,
Então façamos a lucidez da razão ir alta
Sendo afáveis qual veludo de bom relicário.

Se a razão nos distingue dos demais seres
E existe para que possamos discernir os motes,
Então deve ser sentida, no curso dos quererer,

Pois se tantas coisas ganhamos como dotes
É para termos a medida do bem à luz da paixão
Que nos faz humanos pela tez do coração.

O MUNDO NOS CONTINUA

O mundo nos continua,
As obras cruciais que realizamos
São auréolas no futuro onde estua
O seguimento do que traçamos.

Nosso hoje tem sentido
Também pela certeza do amanhã,
E trabalhamos o tecido
Para que a passagem não seja vã.

O mundo nos continua,
Temos a percepção do vindouro
Quando erguemos a pilastra crua

A sustentar o teor do legado,
E o ato se refaz n'ala de ouro
De haver continuidade ao fado.

O VENTO NAS COXILHAS

O vento nas coxilhas do Pampa
Sibila sinfonia aos descampados
E estende o som da verde estampa
Que corta em timbres escapados.

É magnífica a disposição da lonjura,
Soando ao golpe seco do Minuano,
E consoantes em toques de estatura
Alteiam o tom do silvo pampeano.

Caminho no relevo das coxilhas
A escutar a sonata do vento, e cristais
Fluidos percorrem o prado em milhas,

E tudo é campo e canto a céu aberto
Na extensão riscada de vogais
E no tremular do pastiçal incerto.

A PARTILHA

Elevemos a insígnia da igualdade,
Sustentemos o emblema da irmandade,
Há que melhor dividir o pão e a messe
E a partilha do saber que se tece

Tão mais equilibra e distribui estados
E condições dignas aos vários fados.
Levemos o distintivo da substância basilar
Nutrindo o corpo e o intelecto a par

Da flâmula que mais equipara a sorte
Às gentes todas de Sul a Norte,
No estandarte geral de Leste a Oeste.

Dividamos o alimento e a lã que veste
A história das vidas do pendão mundial,
Trazendo mais parelha a luz do social.

VERDEJANTE

Expressivos degradês de verde cetim
Luzem no mover de folhas assim
Ao modo natural de paisagem valiosa,
Viva e dando vida em rede preciosa.

Amemos o verde, ele tanto nos ama,
Da semente ao fruto nos conclama
A integrar a natureza em harmonia geral,
Em equilíbrio face à verdura tonal,

E o tapete dos campos, as tramas da mata,
Exalam a pureza que ao vento se ata,
E as flâmulas vegetais deste arranjo

São vergéis pelos quais zela o arcanjo
Que nos embala no amparo do ambiente
Necessário em tom sagrado e luzente.

NATUREZA

Natureza, minha querida natureza,
Vejo o Homem desfigurar tua lindeza,
E enegrecer tuas águas, e ofender teu verde,
E ameaçar tudo e não perceber ser de

Essência vital a tua conformação,
Pura e frugal a tua composição.
Berço maior entre nós, o amparo global,
Traduz tua diversidade natural,

Portanto vamos às tuas fontes
Com zelo alcançado aos horizontes,
E ao ventre da Terra, em todas as direções,

Dando a ti nossas íntegras paixões,
Querendo-te preservada, natureza,
Emanando do teu colo toda a beleza.

RELIGIÃO DO FUTURO

Penso em estruturar a religião do futuro
Sem sectarismo algum, segregação ou muro,
Uma religião que seja ampla e total
E acolha todas as doutrinas por igual.

Um dia ela existirá, a pleno,
Compreendendo todos os idiomas e o terreno
Único da esfera global, contemplado
Por todos os países, e no geral amado.

Seus fundamentos serão todos os preceitos,
A soma harmônica de todos os conceitos
Litúrgicos, na crença ecumênica,

Na paz e na irmandade sistêmica,
Mantendo as religiões existentes
E sendo o entendimento delas, conviventes.

SONETO PARA DARWIN

O ambiente molda a conformação dos seres,
A Terra modela seus nautas com fazeres
Ante as condições de elementos e clima,
Somos a Seleção Natural que prima

Pela combinação e mutação espontânea,
Aponta o gênio a evolução conterrânea.
Somos aquilo que as condições do Planeta
Desenham, temos a imagem da proa seleta

Que nos classifica para a forma ideal,
De maneira a sermos habitantes da sideral
Esfera que nos é abrigo e componentes.

A Terra determina o que nos são vertentes
E todos os seres provém da crua adaptação
Ao meio que lhes gera e faz transformação.

SE DESAPARECEREM

Se desaparecerem os Homens por completo
Desaparecerão os Deuses de modo direto,
Pois não haverá quem os louve e figure
E explane cultos, e no amplo os procure.

Deve o Homem manter-se para manter
Os Deuses, sempre coligados no ser.
Formamos os ícones de nossas divindades
Ao nosso espelho, às várias naturalidades.

O Homem preservado em natureza zelada
Preserva os Deuses em alta morada,
E estes iluminam o que deles esperamos,

Nas graças que aqui fazemos e alcançamos
Em face da influência mental e da luz espiritual
Que os Deuses dão à humana senda sideral.

O NECESSÁRIO

O alimento, as roupas, o que é necessário,
Isso não deveria faltar no quinhão diário,
As pessoas todas deveriam ter recursos
E pertences satisfatórios aos seus cursos.

Fende o coração ver irmãos privados
Do elementar enquanto há metais sobrados,
Precisamos dos princípios constitucionais
Levados de fato não só a um, mas aos demais.

É preciso sonhar a existência sem desamparo,
Sem miséria, sem pobreza e despreparo,
Sem situação que produza cruel vileza.

A carência tanto dói latejante ao abandono,
A exclusão de não ter e nunca ser dono
Deve ter fim um dia em solidária mesa.

A RESPOSTA

As perguntas, reiteramos em fazê-las,
E são tantas questões a compreendê-las
Que a Humanidade move-se em estudo,
Almejando a sapiência de tudo.

Fazemos as mais diversas prospecções,
Erguemos a substância das indagações,
Porém persistem os mistérios
E os milagres para além dos magistérios.

Percorremos a variedade de argumentos
Com crenças e teoremas aos ventos,
Mas o definitivo não se dá a tangenciar,

E a certeza não advém a se firmar.
As perguntas, reiteramos em fazê-las,
A resposta está além das estrelas.

POEMA LITÚRGICO

Segue o que diz a tua religião
Se ela é bendita na construção
Do amor intercambial e te faz bem
E é benfazeja às demais pessoas também.

Abre tua prece aos ventos
Se ela pede ditosos momentos
Para ti e para o mundo em geral,
Semeando graças por igual.

Se tua fé te faz um ser melhor,
Segue-a, vivendo esse valor,
Unindo a escritura ao exercício,

E fazendo, dos atos, belo solstício
Dos mais nobres sentimentos,
Coerentes à doutrina, os movimentos.

ELOGIO À URÂNIA

Bendito seja o percurso da ciência,
A prospecção, a descoberta, a experiência,
Todas as conquistas que trazem melhorias
Pelas naus científicas em nobres vias.

Invoco láureas para a ciência em geral
Que otimiza e amplia o estado vital
E expande o conhecimento à luz da razão,
Incrementando o saber com tenaz intuição.

É nobre a ciência exercida com ética
Quando une o projeto à estética
E permite que o necessário aconteça

E o patrimônio humano assim cresça,
Ultrapassando oposições obscuras,
Mas sabendo a medida de suas lonjuras.

OLHOS NOS OLHOS

Afirmam técnicos em astronomia
Que em meio à imensidão de noite e dia,
Semelhantes à Terra alguns planetas há,
Dispersos pelo cosmo nas luzes de lá.

Usando a lógica é convergente concluir
Que outros seres se fazem existir
Em alguns desses territórios distantes,
Como nós, suscetíveis ao depois a ao antes.

Seu ambiente moldou-lhes a forma
Pelas leis da ciência como norma,
E nós os miramos quando miramos o céu,

E eles nos veem nas galáxias em véu,
Olhos nos olhos na miríade estelar,
Contemplando o espaço que dista do lar.

POSSIBILIDADE

Existe um arquiteto universal?
Um ser supremo além do sideral?
Só se pode afirmar que não se pode dizer
Se existe ou não existe esse ser.

O Homem e seu saber não tem alcance
Nem envergadura para tal certeza que avance
Dos humanos limites à convicção dessa presença,
Sendo os deuses possibilidade, soberanos na crença.

Nosso patrimônio de percepção conhecido,
Nossa bagagem de razão e de sentido,
Não vão longe o suficiente

Para confirmar se há ou não essa vertente,
Não passamos mais largos que a questão
Das divindades e dos mistérios em profusão.

TEMPO

Quero fazer uma flexão de raciocínio
Sobre um tema que exerce alto domínio
Em tudo o que existe e tem três dimensões,
Antes, agora, depois, nas contínuas translações.

Quero supor, e simplesmente supor,
Que pode ser estática a cadência do cursor,
O tempo pode ser uma variável fixada,
Que não passe, diferente da ideia consumada.

Pode ser estático o tempo, sem fluir,
E o que vá fluente seja o constante ir e vir
Dos movimentos e das posições ocupadas

Pela matéria e energia transmutadas,
Com o tempo parado e o resto em movimento,
Girando e viajando no próprio seguimento.

UM PARADIGMA

Vive com intensidade e com virtude,
Faz elevada e hedonista a atitude,
Saboreia os prazeres e vive de modo justo,
Vai na delícia e no agir augusto.

Faz aquilo que é tua vocação,
Flui naquilo que te é satisfação,
Desfruta do que agrada aos sentidos,
Faz a semântica dos atos vividos.

Vive a cor preciosa da felicidade,
Andando sempre com total verdade,
Vai na direção com clarividência,

Sendo a densa luz da tua essência,
É veloz e fugaz a vida incontinente,
Proveitosa tanto quanto se sente.

LIBERDADE

Láureas a todas as belas liberdades
Como forma de conquista das vontades,
Estão no anseio e na busca geral,
Estão no anseio e no direito pessoal.

Láureas às várias liberdades,
Plurais no contexto das generalidades
Como algo que nasce e sopra natural
Em liberdade de expressão e manancial.

Viva a liberdade que sabe que existem
Outras liberdades que também consistem,
E as quer harmônicas e compatíveis,

Partilhadas por espíritos sensíveis.
A liberdade ideal se conquista na paz,
Com educação e cultura é que se faz.

OUTROS UNIVERSOS

Há na totalidade outros universos
Que estão além do conhecido, dispersos,
Em formações universais ultra-situadas,
Feito energia e matéria viajadas.

Corpos estelares no infinito
São lugares no trajeto descrito
Pelo tom de cósmicos e vários elementos
Numa travessia sideral de movimentos.

Existe o Universo que sabemos,
Com o alcance da visada que tecemos,
E há um Universo infindo e total,

Transcendente à terrena noção astral,
Do qual nosso mundo é fragmento
Ao espaço sem fim do seguimento.

ELOGIO ÀS ÁGUAS

Sejamos pelas águas abençoados,
Do fluxo sistemático abastados,
Integremo-nos na cíclica pureza,
Tocando os mananciais com limpeza.

Nuvens, vapor, chuva, caudais,
Rios, mares, águas superficiais,
Aquíferos em fluidez subterrânea,
Vivam as formas da fonte coletânea!

Tudo isto, assim, social e transluzido,
Com reflexos de cristal polido,
Devemos manter para a vazão perfeita

Em luzes de transparência liquefeita,
Fazendo a sustentação que configura
Nossa vida na vida da água pura.

SEMPRE UNIVERSAIS

Tudo tem um antes e um depois
E sempre continua nestes dois
Caracteres que são tempo e espaço,
Correlacionados em vínculo de laço.

O todo tem caractere sempiterno
Sendo assim infinito e eterno,
Marcando posições de movimento,
Sempre houve e haverá o momento.

Basta ter havido um só instante
Para que possua um histórico andante
Que perfaz o ontem e o amanhã inclusos

No percurso dos infindos profusos,
Sempre fomos algo e sempre seremos
Na viagem sideral que percorremos.

SEMPRE UNIVERSAIS II

O Universo é sempiterno,
Será Deus este mistério eterno?
Sempre existiu alguma coisa,
Sempre existirá alguma coisa.

O Universo não teve início,
Diz isso o lógico indício,
O Universo não terá fim,
São constatações lógicas assim.

Tudo é transformação e seqüência,
Energia e matéria por excelência
Vagando no espaço da amplidão,

Com o pulso de Cronos em sucessão,
O todo não cabe em limites,
Tem noção do curso que transites.

COMPATÍVEIS

A ciência é provida de importância,
As religiões são providas de importância,
Quero aproximá-las e não vê-las oponentes,
Sendo compatíveis em formas consistentes.

A ciência possibilita a compreensão,
Revela ao que prospecta a noção,
Propicia qualidade vital e ilumina o saber,
Dá frutos ao intelecto a tecer.

A religião oferece as suas diretrizes
E acolhe com sagrados matizes
De “fraternidade, solidariedade e amor”,

E quero ambas em tom ético e conciliador,
Sempre haverá o espaço que elas detém,
O referencial tem que ser fazer o bem.

VARIAÇÃO SOBRE A GÊNESE

E se Deus criou de forma surpreendente
Através da Evolução das Espécies consistente
E toda a construção e o arranjo dos seres
Tem algo de divino em sagrados fazeres?

É uma forte possibilidade entre várias,
Cada qual entoando o tom de suas árias,
Deste modo haveria evolução no Criacionismo,
Deste modo haveria criação no Evolucionismo,

Mas deixo claro que isto é apenas uma tese
Suscetível às variações em que pese
Serem hipóteses as flexões de raciocínio

Que sendo diversas apresentam seu fascínio,
E há belos argumentos às partes em geral,
É lógica certeza o andamento natural.

TALVEZ

Pensem na possibilidade magistral
De haver um Deus universal.
Existe esse Deus em vasta morada
Tendo de nós soberana visada?

Ou tudo consiste nas leis da física
Em movimento segundo a astrofísica
Na forma de matéria e energia,
No escuro da noite e na luz do dia?

Existe uma variável física Superior
Além das que conhecemos o teor
Ou existe um Deus regente

No auge do sem fim onipresente?
Talvez a constatação da existência
De Deus esteja nos mistérios em fluência.

PRIMAVERIL

Assoma mais uma vez a primavera
Nesta colossal natureza que gera
A arte plástica da diversa flora
No tempo aprazível de agora.

A primavera caminhante na latitude
Abre-se amena e clara em atitude
No matiz das pétalas e da folhagem
De Norte a Sul em sua viagem.

Chegou a deslumbrante andarilha
Para cumprir o ciclo de maravilha
E quedar um terno de meses

Tempo substancial a todas as vezes
Em que a contemplamos em beleza
Nos florais da pujante natureza.

ESBOÇO

Vou tentar esboçar meu projeto
Do qual sou agnóstico arquiteto:
Penso na comprovação de Deus
Nos meandros reflexivos meus.

E penso com lógica disposição
Se houver Deus aqui e na amplidão
Está no espaço sem início e sem fim,
Está no tempo sem início e sem fim.

Sim, Deus pode ser a total eternidade,
Deus pode ser a total infinidade,
Algo que está além da compreensão

De nossa humana e cerebral noção,
O que sempre existiu e existirá
É mistério sem limites ao que há.

PRIMAVERIL II

A primavera está agora postada
Com o tempo de miríade copada,
A estação da têmpera intermediária
Parte do equinócio à tez diária.

E há os ninhos, como diz Quintana,
E sobretudo a paisagem soberana,
A sonata, dos pássaros, harmônica
Na conformação clara e tônica.

Há uma aquarela de múltiplas cores
Na ocupação mágica das flores,
E os aromas recendem airosos

Nos vários percursos venturosos
De quem faz fruição aos sentidos
Nos tonais túbios então surgidos.

SONDAGEM

Precisamos continuar a vasculhar o céu
Perscrutando as formas estelares em véu,
Fortalecendo o nosso conhecimento,
Ampliando a luz focal do experimento.

Mas não é só pensar em Astrobiologia,
Temos que ter em Casa uma conduta sadia,
Sondar a imensidão em busca vital,
Contudo sem esquecer da paz geral.

Pode-se dizer que é uma probabilidade
Quase absoluta para a nossa entidade
Estar acompanhada no imenso Universo,

No mundo astral gigante e disperso.
Dizem os cientistas no uso da estatística:
Há diversidade cósmica realística.

BENEVOLENTES

Ajudemos as Instituições de Caridade,
Aos necessitados de qualquer idade,
Eles precisam muito da nossa ajuda,
Só assim essa cruel realidade se muda.

Pratiquemos largas ações sociais,
Para os desfavorecidos condições vitais
Tornemos viáveis ao estabelecer
Condições para a construção do ser.

Sejamos, portanto, incidentes na doação
Dos bens de fundamental estruturação
Que para uma vida digna são requisito,

E cada ato nobre e generoso é bendito
Quando fazemos melhor a existência
Amparando irmãos com benevolência.

LEITURAS

Ler sobre as diversas religiões,
Conhecendo as múltiplas visões
Pode ser uma experiência interessante,
Percebendo cada doutrina variante.

Colher o que há de boa filosofia
Nos conceitos de cada liturgia,
No garimpo de diretrizes banfazejas
Pode ir ao encontro do bem que elejas.

Podem ser um referencial de humanidade,
De boas ações e civilidade,
E podes buscar, das normas em suma,

Extrair o melhor de cada uma,
A boa conduta sem exagero moralista,
Com o suporte da ética sempre à vista.

UM ROTEIRO PARA A VENTURA

Faz sempre aquilo que gostas,
Vai na ventura em que postas
Os sentidos na direção do sabor,
Fazendo bastante arte e amor.

Busca a qualidade de vida pela fruição,
Viajando na deliciosa sensação.
Atende à boa incidência do desejo
Nos tons da vida em arpejo.

Faz da existência um proveito,
Ondulando em ditoso jeito.
Aproveita e otimiza a dose certa

Que a possibilidade vivaz está aberta.
Busca colher a vivência jubilosa,
Luzente em trajetória esplendorosa.

CONCLAMAÇÃO À PAZ

Digamos não ao ato da guerra,
Preservemos as maravilhas da Terra,
Digamos não às armas nucleares,
Queiramos íntegros todos os lugares.

Jamais venhamos a usar a nefasta
Arma atômica que do senso se afasta
E é irracional por aquilo que destrói,
E está longe do coração, e corrói.

Não às armas de destruição em massa,
Não à qualquer arma que desfaça
Os arranjos milagrosos da vida plena.

Seja a trajetória pacífica e serena,
Não deixemos o armagedom acontecer,
Resguardemos o total e valioso ser.

AXIOMAS

O amor está acima de tudo,
Este é o supremo e definitivo conteúdo.
Faz da tua vida qualidade superior,
Faz do teu mundo qualidade superior.

Estende cuidados com a natureza,
Faz-te contemplação a toda beleza.
Rima com a trajetória social e pacífica,
Vai pela bondade à conduta honorífica.

Conjuga com o livre formato,
Põe o nobre sentimento em cada ato.
Trilha a esteira luminosa da vivência,

Frui a conquista no vergel da experiência.
O amor vai além do eterno movimento,
O amor vai além do infinito movimento.

A CONSTITUIÇÃO DA PAZ

Que as bandeiras sejam pétalas pacíficas,
que sobrevenha o equilíbrio e a harmonia
das pessoas e das coisas.

Bendita seja a Terra
e sua natural diversidade,
bendito seja o Planeta unificado.

Que a vida de todos
cintile digna e com provisões suficientes,
que haja eco aos nobres sentimentos,
que seja preservado o recital da natureza,
as imagens, os aromas, a textura.

Para termos o curso do zênite
que leva ao altar dos Deuses
precisamos ter boas intenções.

As religiões devem existir para o bem.

Que os povos compreendam a extensão fraterna,
que haja disposição para unir,
que quantias financeiras
não se sobreponham aos valores do ser,

que a educação e a cultura
gerem discernimento e liberdade
e estejam integradas ao ambiente.
Mantenhamos vivas as belezas e a memória da Terra,
e que nossas ações contemplem o tempo futuro.
Que o mundo eleve a sensatez
e as bandeiras sejam pétalas pacíficas.
Precisamos ver o Planeta como um todo.



Editora Alcance - Rua Bororó, 5 - CEP 91.900-540 - Vila Assunção
Porto Alegre/RS - Fone/Fax: (51) 3307 0221 / 3307 0233
www.editoraalcance.com.br - atendimentoalcance@gmail.com
Contatos MSN: editoraalcance@hotmail.com - Skype: editora.alcance